

RESENHA

---

**Um copo d'água**

ROCHA, Gerôncio Albuquerque  
São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002. 108 p.

por Fábio Luiz Wankler<sup>1</sup>

Como um livro que objetiva discutir as causas da escassez de água potável no Brasil, seu título lhe faz jus. Como um copo d'água, ele sacia a curiosidade de um leitor iniciante, mas não o "afoga" em uma profusão de conceitos e termos técnicos que um tema como este poderia propiciar. Para o leitor mais familiarizado com o assunto, sua abordagem parecerá bastante simples, embora seja possível reconhecer sempre na narrativa a visão de um geólogo que tem familiaridade e experiência profissional com o assunto.

O texto leve de Rocha consegue levar a uma reflexão profunda sobre a problemática da falta de água e os problemas causados pela má administração de seu uso. Isto se faz a partir de exemplos, tais como o desperdício de água ocasionado por tarefas domésticas de uma típica residência brasileira, ou através de uma ficção aterradora - o dia em que a cidade de São Paulo ficou sem água, e as conseqüências para o cotidiano de sua população.

As diversas citações sobre a água feita por escritores, músicos, santos católicos, em sua maior parte agrupadas em capítulos distribuídos ao longo do livro propicia ao leitor, principalmente o que aprecia uma abordagem mais "lúdica", uma certa "pausa" na verborragia técnica e na sombra de pessimismo que o autor nos causa ao, por exemplo, explicar os poluentes que podemos encontrar na água que bebemos!

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Instituto de Geociências/Departamento de Geologia da UFRR – Doutor em Geologia pela UNISINOS.

No capítulo “Olhos d’água”, temos uma discussão, sumária, dos desafios e estratégias adotadas no Brasil para administrar nossos recursos hídricos, e o que foi feito para se chegar à legislação atual, que concebeu os organismos participativos que cuidam da gestão das águas – os comitês de bacia. No capítulo seguinte, “Correnteza”, temos exemplos das condições a partir das quais foram construídos os colegiados de três comitês de bacia no Brasil.

Na sua conclusão, o autor sugere que chegou o tempo da sociedade olhar para o rio que alimenta, para que a própria existência seja garantida. Leituras complementares e sites são sugeridos para os leitores que desejem se aprofundar no assunto.